

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XX

OUTUBRO DE 1959

N.º 157

PÁGINA EDITORIAL

PREZADOS IRMÃOS:

A OFERTA DO FIM DO ANO

Mais um mês, prezados Irmãos, e mais um ano se terá escoado na voragem do tempo.

Quer dizer que se aproxima a altura, em que somos convidados a participar na oferta do Dom do Fim do Ano.

Se tivermos na mente o caudal de benefícios que recebemos, durante todo este ano das mãos de Deus, também, de certo, das nossas mãos há-de sair uma boa demonstração de que estamos gratos ao Senhor.

Façamos, pois, desde já, os nossos planos para corresponder a tantas graças que recebemos de nosso Pai celestial, durante este ano.

DORCAS

Recordemos, prezados Irmãos, os nossos Irmãos mais pobres do que nós e que, precisamente, nesta época do ano esperam as nossas lembranças.

Temos a nossa tão bela organização DORCAS que pede o nosso auxílio para socorrer os nossos Irmãos mais necessitados.

«Por toda a parte, ao redor de nós, vemos miséria e sofrimento: famílias a quem falta o necessário; crianças a pedirem pão... O clamor dos pobres chega até aos céus... O que desprezar as provisões que Deus fez a respeito dos pobres, há-de finalmente ver que não só roubou ao próximo, como também a Deus, dilapidando a sua propriedade.» (Testemunho para a Igreja, pág. 188).

DEVOÇÃO MATINAL

É inútil, prezados Irmãos, encarecer a prática da Devoção Matinal. Todos compreendemos a importância que representa para a nossa vida espiritual a Devoção Matinal. Será o início de um novo dia de trabalho, ou do santo Dia do Senhor, iniciado com o pensamento em Deus, mediante a meditação de um versículo da Palavra Divina. Em poucos momentos podemos realizar tão importante prática.

Já estão à venda os elegantes livrinhos editados pela nossa Publicadora que compreendem todas as indicações para a Devoção Matinal, assim como o Ano Bíblico para adultos e menores; inclui, também a Tabela do pôr-do-Sol das sextas-feiras, em Portugal.

Trata-se de uma publicação utilíssima que todos deveríamos adquirir. Também publica algumas inspiradas poesias tanto de nossos Irmãos portugueses como estrangeiros.

A Devoção Matinal abrir-nos-á, todos os dias, a linda porta do caminho que nos permitirá andar sempre com o Salvador.

A. J. Casaca

Em que «Reino de Deus» estamos nós

M. NÓBREGA

A pergunta que serve de título a este artigo dá a entender que há mais de um «Reino de Deus» mencionado nas Escrituras Sagradas, o que talvez para muitos cristãos pareça estranho porque provavelmente têm sempre ouvido falar de um só «Reino de Deus» e nunca de dois. Pois bem, não é nosso intento argumentar convosco sobre este assunto, mas apenas estudar de Bíblia aberta e com oração o que dizem as Escrituras, visto elas serem a Palavra de Deus e de que Jesus disse em S. João 17:17 — «A Tua Palavra é a Verdade». Deste modo, com os nossos olhos naturais e da inteligência, podemos prosseguir no nosso estudo sem receio de sermos enganados, pois que a Verdade nunca mente.

O REINO DA GRAÇA

S. Paulo em Hebreus 4:16 aconselha-nos que «cheguemos pois com confiança ao trono da graça para que possamos alcançar misericórdia... em tempo oportuno».

«O trono da graça representa o reino da graça; pois a existência de um trono dá a entender a existência de um reino», (C. S. 255). Além disso, o facto de S. Paulo nos exortar a chegarmos ao trono da graça revela que nos seus dias existia esse reino. Sim, o reino da graça existiu desde que Adão e Eva pecaram, desde que eles precisaram da graça ou misericórdia de Deus para se salvarem, e este mesmo reino tem existido desde então e continuará a existir até que a graça ou misericórdia de Deus termine para com a raça humana, até que mais ninguém se possa salvar, visto que para Deus «tudo tem o seu tempo determinado», como diz Eccles. 3:1. Nossos primeiros pais ficaram conhecendo a existência desse reino quando Deus disse à serpente enganadora: «Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar». (Gen.

3:15). Pela fé na semente da mulher, que era Cristo que pela sua morte esmagaria a cabeça da serpente, Adão e todos os seus descendentes podem alcançar a misericórdia ou graça de Deus e assim se tornarem súbditos deste reino.

Notemos agora o que diz uma das mais notáveis escritoras cristãs sobre este assunto, a Sr.^a E. G. White no seu livro *Conflito dos Séculos*, pág. 255/2: «O reino da graça foi instituído imediatamente depois da queda do homem, quando fora concebido um plano para a redenção da raça culpada. Existiu ele então no propósito de Deus e pela Sua promessa; e mediante a fé os homens podiam tornar-se seus súbditos. Contudo, não foi efectivamente estabelecido antes da morte de Cristo». Agora alguém pergunta: Porque é que este reino foi instituído logo depois da queda, mas só foi confirmado ou estabelecido quando Cristo morreu? A razão é muito simples: É porque, «mesmo depois de entrar para o Seu ministério terrestre, o Salvador, cansado pela obstinação e ingratidão dos homens, poderia ter-se recusado ao sacrifício do Calvário... Quando, porém, o Salvador rendeu a vida, e em seu último alento clamou: «Está consumado», (João 19:30) assecurou-se naquele instante o cumprimento do plano da redenção. Ratificou-se a promessa do libertamento feita no Eden ao casal pecador. O reino da graça que antes existira pela promessa de Deus, foi então estabelecido». *Idem*

Jesus veio dar a sua vida voluntariamente, pois não foi porque o Pai ordenasse, pois Ele mesmo o diz em João 10:18 — «Ninguém m'a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la».

As próprias palavras de Jesus em Mar. 1:15, confirmam o facto de que o reino da graça que tinha sido instituído logo depois da queda estava próximo a ser estabele-

cido pela Sua morte, pois lemos: «O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo». Mas próximo a quê? A ser estabelecido.

Assim todos os que aceitam Cristo como seu Salvador tornam-se, por este facto, súbditos deste reino preparatório para o futuro reino da glória.

O REINO DA GLÓRIA

Quando a Bíblia fala do «Reino de Deus» devemos distinguir de que reino está falando, visto haver também o reino da glória, pois que «conforme é usado na Bíblia a expressão «reino de Deus» é empregada para designar tanto o reino da graça como o reino da glória». C. Sec. 255.

«Os discípulos de Cristo estavam esperando a vinda imediata do reino da Sua glória, mas ao lhes dar esta oração (Mat. 6:10) Jesus ensinou que o reino não devia ser estabelecido nessa ocasião. Eles deviam orar pela sua vinda como um conhecimento ainda futuro». (S. M. 93/2).

Este futuro reino da glória foi revelado num sonho ao rei Nabucodonosor nos dias do profeta Daniel e foi este mesmo profeta que o interpretou, segundo lemos no segundo capítulo do seu livro, principalmente no versículo 44 que diz:

«Nos dias destes reis o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçar-se e consumir-se todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.»

Assim, como já vimos acima que o trono da graça dá a entender um «reino da graça», igualmente o trono de glória em que Cristo se assentará para vir buscar os seus escolhidos, conforme lemos em Mat. 25:31, indica a existência do «reino da glória a que serão bemvindos todos aqueles que Deus-Pai tiver abençoado. Por aqui vemos que Cristo virá buscar todos os Seus escolhidos que são também todos os súbditos do reino da

graça, para virem possuir o reino da glória que para eles já estava preparado «desde a fundação do mundo», mas perdido pelo pecado dos nossos primeiros pais, pois, se o pecado não tivesse entrado, Adão e Eva bem como seus filhos estariam sempre nesse reino que Cristo recuperou pela Sua morte na cruz.

No livro Sermão da Montanha, pela Sr.^a White, diz o seguinte em confirmação do que temos visto: «O pleno estabelecimento do reino da glória não terá lugar antes da segunda vinda de Cristo a este mundo. O reino e domínio e a grandeza do reino debaixo de todo o céu deve ser dado ao povo dos santos do Altíssimo». S.M. 159/3.

O dom de profecia manifestado à igreja remanescente nos diz em palavras bem claras que o reino de Cristo não será estabelecido na Palestina antes das sete pragas e antes da segunda vinda de Cristo como muitos cristãos ensinam, e até mesmo já foram para Jerusalém para principiarem o estabelecimento desse reino com 144.000 súbditos primeiramente e depois virem chamar uma grande multidão para completar esse reino composto do número acima já mencionado esperam ser transformados, ou como dizem, receberem um coração de carne com o fim de não pecarem mais e então irão chamar uma grande multidão de todo o mundo para completar esse reino.

Agora abramos as nossas Bíblias novamente e vejamos o que diz o apóstolo Paulo em 1 Cor. 15:50: «A carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus». Que querem dizer estas palavras? Nada mais do que isto, que «o homem no seu presente estado é mortal, corruptível; o reino de Deus, porém, será incorruptível, permanecendo para sempre. Portanto o homem na sua condição actual não pode entrar no reino de Deus. Mas, em vindo Jesus, confere a imortalidade ao Seu povo; e então chama-os para possuírem o reino de que até ali têm sido apenas herdeiros». Conflito dos Séculos, pág. 237. Ainda mais claro é que «não poderá o Seu povo receber o reino antes do advento pessoal de Cristo».

Agora pergunto aos que ainda acreditam que já estão constituindo o reino na Palestina ou aos que esperam ainda o constituir mesmo antes das pragas e principalmente antes da vinda de Cristo, como é que a sua fé se harmoniza com a Bíblia e com o Espírito de Profecia que professam crer? Sei que muitos já têm voltado à fé que outrora fôra entregue aos santos; por isso, oro, espero e creio que todas as almas sinceras que ainda laboram neste erro, Deus não

permitirá que terminem a sua carreira sem que voltem à sã doutrina e sejam daquele número que só entrará no reino quando Cristo vier e à Sua chamada, e não à chamada de qualquer outro ser, pois só Jesus nos dirá: «VINDE BENDITOS DE MEU PAI, POSSUI POR HERANÇA O REINO QUE VOS ESTÁ PREPARADO DESDE A FUNDAÇÃO DO MUNDO».

UMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE EM DAKAR

PAUL HEISE

Acaba de ser inaugurada a primeira Escola Adventista em Dakar e no Senegal, aminhada atrás de um grande tufo de buganvílias no coração da «Cidade de Baobá».

O humilde edifício compreende dois lindos aposentos que em breve se encheram de alegres crianças que deixaram as suas escolas para frequentar a nossa. É com tristeza que dizemos que tivemos de recusar a entrada a muitas outras crianças, porque já não tínhamos lugares disponíveis.

Além da nossa escola que imediatamente ficou repleta e superlotada, iniciámos, também, outra obra que supomos ser única no género, na Divisão Sul-Europeia.

Esta nova actividade efectua-se, também no edifício da escola, mas ocupa, apenas, uma das suas salas.

Quatro vezes por semana, ali se reúnem uns sessenta jovens de ambos os sexos, representando não só todas as classes da sociedade, mas também várias nacionalidades africanas; todos se sentem felizes nestas pequenas reuniões, que se prolongam das vinte às vinte e duas horas, quatro vezes por semana, como se disse.

Nestas reuniões tão apreciadas por todos que nelas tomam parte, ensinam-se diversas actividades e cursos, assim como se lhes proporcionam proveitosas leituras.

Funcionam cursos de bordados, de costura, de artes mecânicas e até de declamação e cénicos.

Nos Sábados à tarde, reunimos

todas as famílias, isto é os pais das crianças que frequentam a escola, os alunos e os jovens.

Destinamos estas tardes a reuniões evangelísticas; à noite, assim como nos domingos à noite oferecemos jogos recreativos e filmes culturais.

As salas já são pequenas para conterem todas as pessoas que assistem às nossas actividades, pois temos para cima de 150 presenças.

Muitos dos filmes são-nos emprestados tanto pelos organismos oficiais, como por entidades particulares.

Como todas as pessoas que frequentam as nossas reuniões, quer sejam africanos quer europeus manifestam sempre o máximo apreço, *tema um desejo, uma vontade e uma esperança:*

O nosso Desejo: aumentar o número de livros da nossa biblioteca; talvez o nosso prezado leitor disponha de alguns livros que nos possa enviar. Eis o nosso endereço:

Foyer des Jeunes de la Voix de l'Espérance. B. P. 1013, Dakar.

A nossa Vontade: Podermos organizar em breve os serviços do Sábado.

A nossa Esperança: Veremos esta casa, cujo lema é «Servindo o Senhor em primeiro lugar», tornar-se um agente vivo para a salvação de muitas preciosas almas.

Sim, a posteridade de Abraão será numerosa como as areias da praia, no meio dela também se contarão os filhos da África.

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Notícias de Ceilão

No extremo da ilha de Ceilão, vários alunos do Curso Bíblico da «Voz da Profecia» fundaram um grupo para o estudo da Escola Sabatina. Num certo Sábado, um jovem deste grupo, foi a Matara, a cerca de 55 quilómetros da sua terra, para assistir à Escola Sabatina. Declarou, então, que na sua aldeia, um grupo de alunos diplomados da «Voz da Profecia» tinham fundado uma Escola Sabatina, reunindo-se todas as semanas para estudar a Sagrada Escritura. Este mesmo homem vai, agora, todos os meses a Matara para receber instruções da Igreja local e transmiti-las aos interessados da sua aldeia.

É muito difícil a um prégador dirigir-se àquele lugar, por causa da hostilidade que aí se manifesta; mas um dos nossos membros da igreja já lá pode ir e trouxe boas informações acerca da actividade daquele grupo de diplomados da «Voz da Profecia.»

Oremos ao Senhor para que se possa estabelecer uma igreja adventista naquela parte da ilha.

A Obra na América Central

Na América Central, os nossos membros manifestam um zelo evangélico notável. Todos, jovens e adultos estão ao trabalho com grande entusiasmo para a salvação das almas.

Um relatório referente a 132 dos 455 evangelistas voluntários que trabalham na Missão Meridional da América Central, revela que há entre eles 49 rendeiros, 11 carpinteiros, 10 alfaiates, 8 agentes de anúncios, 8 professores primários, 7 donas de casa, 4 cabeleiros, 4 joalheiros, 4 mecâni-

cos, 4 comerciantes, 4 tecelões, 3 ferreiros, 3 relojoeiros, 2 pescadores, 2 funileiros, 2 oleiros, 2 motoristas de camiões, 1 comandante de navio mercante, 1 estenógrafo, 1 médico e 1 telegrafista.

A Voz da Profecia na Ásia Meridional

O Irmão C. — R. Bonney, director do Curso por correspondência da *Voz da Profecia* para a Divisão da Ásia Meridional anuncia que em Dezembro de 1958, 1000 alunos testemunharam a sua fé em Jesus; deste número, 188 declararam que começavam a

observar o Sábado, e 162 pediram o baptismo.

O 1.º Congresso da Juventude no Sul do Brasil

Foi no Colégio do Brasil, de São Paulo que se comemorou o 40.º aniversário dos M. V.

Os trabalhos decorreram no meio de grande entusiasmo com a colaboração de todos quantos tomaram parte.

No grande Auditorium da cidade de São Paulo reuniram-se 8000 jovens M. V. provindos dos seis Estados da União do Sul do Brasil.

IMPONENTE CERIMÓNIA BAPTISMAL EM MARROCOS

No mês passado, efectuou-se, na cidade de Mequeneche uma impressionante cerimónia de baptismos que atraíu as atenções gerais.

Os baptismos efectuaram-se num dos vários rios que atravessam a vasta planura denominada «Vale Feliz», tendo atraído ao local muitíssimas pessoas que presenciaram a cerimónia.

A imprensa local referiu, largamente, o desenrolar de toda a cerimónia, salientando que se tratava do «baptismo cristão segundo o rito ancestral, de acordo com o modo como João Baptista baptizou Jesus Cristo».

Assim, por exemplo, o diário «Le Petit Marocain» publica na primeira página uma fotografia na qual se vê o Pastor Haran no momento em que baptizava um dos neófitos, assim como se vêem alguns dos outros candidatos ao baptismo. A legenda que acompanha esta gravura diz o seguinte: «Adventistas *melnassis* receberam o baptismo segundo o rito que já praticava o apóstolo que prégava no deserto, e que foi aplicado a Jesus Cristo; eis o pastor Haran

mergulhando um neófito na água de uma ribeira; ao fundo outros candidatos ao baptismo oram e aguardam a vez de serem mergulhados na água para serem baptizados».

A notícia descreve minuciosamente a cerimónia que, segundo o referido jornal se desenrolou em três fases: orações e cânticos por toda a Congregação Adventista, visitas e amigos presentes, seguindo-se o exame doutrinal feito pelo pastor aos neófitos; na segunda fase, baptismo dos candidatos, que entraram nas águas da ribeira, vestidos de longas túnicas brancas. Finalmente, recepção na igreja local dos novos membros a cada um dos quais foi entregue um certificado de baptismo.

Foi um dia de grande alegria para aqueles nossos irmãos na fé. Um dos assuntos do dia em todas as conversas foi o dos baptismos adventistas, pela novidade que representou, salientando-se que era assim mesmo que Jesus Cristo foi baptizado e que era assim mesmo que os apóstolos baptizaram e se administrou o baptismo durante os primeiros séculos da nossa era.

O CURSO DE COLPORTAGEM

Atenciosamente, o nosso Departamento de Publicações, em benefício material e espiritual dos nossos valorosos colportores, concedeu-lhes cinco dos lindos dias de Setembro para estarem com os nossos irmãos estrangeiros e da direcção, em proveitoso curso de treino e aperfeiçoamento da mui nobre arte da Colportagem Evangélica.

Atendendo sempre e com renovada convicção o grandioso trabalho que a Colportagem tem a desempenhar sob a inspiração de Deus, em secundar e abrir novos campos à proclamação da última mensagem de advertência ao mundo, deixaram — nossos muito apreciados e amáveis irmãos Higgins e Naenny, respectivamente, da Conferência Geral e da nossa Divisão, que foram incansáveis nas suas muito práticas e oportunas instruções — sobre nós o peso da grandiosa tarefa espiritual da evangelização da nossa Terra por meio da Colportagem, mas também a ventura pessoal que há em fazê-la animosamente, «porque não fossem os esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a advertência da hora do juízo», e a gloriosa surpresa que o Senhor reservará aos Seus fiéis colportores. Ouçamos: «O maior futuro da nossa literatura está no Céu. Milhares de preciosas almas salvas pela página impressa, lembrar-se-ão do fiel colportor através da eternidade... Dá alegria e coragem meditar nestas coisas. Cada colportor deveria diariamente encontrar força espiritual pensando que a Nova Jerusalém ele verá aqueles aos quais vendeu livros aqui na terra.»

O nosso Curso foi de tal maneira entusiasta nas lições e métodos apresentados pelos hábeis pastores Higgins e Naenny que, em todos se notava uma expressão de fácil compreensão e alegria que interpretava um desejo firme de mais e melhor trabalhar com estes belos métodos sobre a arte de vender, expostos com tanta naturalidade e distinção pelos referidos servos do Senhor.



Pastores: Sanguesa, Ribeiro, Higgins, Naenny Casaca e Miguel

Assuntos de importância individual referentes a este Departamento, foram-nos apresentados cristãmente pelos prezados irmãos da União, pastores A. Casaca e P. Ribeiro que se traduziram num fervoroso apelo a uma reconsagração à Fé, e uma maior fidelidade cristã no desempenho deste santo trabalho. Interessantes objectivos do colportor evangelista em cartões

pessoais distribuídos, foram apresentados pelo irmão Naenny, chefe de Publicações da Divisão Sul-Europeia, incentivando a cada um com o auxílio de Deus a alcançar os objectivos justamente propostos no referido cartão que leva a assinatura do irmão colportor e fica em sua posse.

Apreciámos também muito a presença neste curso do irmão



Sanguesa, chefe dos colportores de Espanha, que numa das suas belas experiências expôs a necessidade de perseverar trabalhando dias e semanas ainda que se não vejam resultados imediatos, pois eles virão em tempo preciso trazer alegria àquele que perseverou semeando a boa semente.

Estimulantes experiências de vendas e de almas interessadas e ganhas para a mensagem, foram contadas por vários irmãos que muito animaram a todos a fazer um mais dedicado contacto com as almas.

Em esplêndidas conferências públicas com lindas projecções luminosas, feitas pelos irmãos estrangeiros, tivemos ocasião de ver e ouvir da vasta obra das publicações em alguns povos do mundo, em almas ganhas e em campos penetrados pelos colportores adventistas, e isso honra-nos de participar de igual trabalho de levar também muitos do nosso povo à Fé de Jesus.

Com este interessante grupo de activos colportores, poderá o Senhor fazer grande obra de elevação espiritual e física na vida de todos nossos compatriotas que adquirem a sã literatura que levam de casa em casa. Para que esta grande obra seja feita na nossa gente portuguesa, diz-nos o Senhor que os dois oportuníssimos livros de Espírito de Profecia: «O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES» e «O CONFLITO DOS SÉCULOS», devem ser colportados. Cremos que dentro de breve tempo, com o auxílio de Deus, muitos destes preciosos livros sairão das prateleiras da Publicadora, e serão levados aos lares do nosso amável povo. Contamos com a vossa boa vontade, ânimo e fé para a realização deste excepcional trabalho.

E o belo curso terminou, mas os bons treinos e lições ficaram bem vivos no consciente de todos e lá marcharam animados e confiantes na promessa do Senhor que

disse: «Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho». E envolvidos na divisa do nosso curso, lá subiram animosamente para a conquista pacífica deste belo país, levando a todos a mensagem de um viver saudável e alegre agora, e de uma salvação eterna depois, quando nosso SENHOR JESUS vier! Até lá caríssimos irmãos colportores, cumpramos o nosso e elevado privilégio de com Cristo trabalhar, para depois... com Ele sempre estar.

Aos prezados amigos e irmãos que estimam a salvação lembrai-vos em vossas preces a Deus dos nossos estimados colportores evangelistas na sua árdua mas gloriosa tarefa por montes e vales... A bênção do Senhor seja sobre todos, e em nome destes servos de Jesus, agradecemos.

O Secretário de Publicações

Manoel Miguel

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A SETEMBRO DE 1959

NOMES DOS COLPORTORES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Eliseu Gomes	62	6	140\$00	65\$00	3.350\$00	3.555\$00
A. Augusto Tomás Aguiar	83	—	—\$—	70\$00	2.700\$00	2.770\$00
M. de J. Correia Ratana	40	11	191\$00	5\$00	2.500\$00	2.696\$00
Joaquim Dias de Oliveira	54	—	—\$—	—\$—	2.300\$00	2.230\$00
Inácio Duarte da Conceição	101	6	160\$00	50\$00	1.850\$00	2.060\$00
Maria Luísa Saboga Serra	96	—	—\$—	—\$—	1.600\$00	1.600\$00
Artur Abreu de Oliveira	55	6	101\$00	—\$—	1.450\$00	1.551\$00
Eduardo Monís de Andrade	20	12	525\$00	70\$00	550\$00	1.145\$00
Isaias da Silva	104	10	168\$00	100\$00	830\$00	1.098\$00
João António	106	88	794\$00	—\$—	—\$—	794\$00
Afonso António	136	47	752\$00	—\$—	—\$—	752\$00
Marcolino de Oliveira	168	27	178\$00	90\$00	450\$00	718\$00
Manuel Jorge de Mendonça	124	—	—\$—	160\$00	550\$00	710\$00
António Gomes Duarte	93	14	260\$00	110\$00	225\$00	595\$00
Zulmira Pinto Machado	108	3	220\$00	5\$00	350\$00	575\$00
Maria Conceição F. Rezende	16	—	—\$—	110\$00	200\$00	310\$00
Domingas da Conceição Martins	46	1	30\$00	60\$00	180\$00	270\$00
Adelino Nunes Diogo	—	100	250\$00	—\$—	—\$—	250\$00
Weber C. da Costa	83	22	191\$00	—\$—	100\$00	291\$00
Anselmo G. de Almeida	29	5	78\$00	25\$00	—\$—	103\$00
Diversos	—	6	—\$—	—\$—	1.700\$00	1.700\$00
Totais	1.524	364	4.038\$00	920\$00	20.815\$00	25.773\$00

O Secretário de Publicações

Manoel Miguel

Nós e «A Espada do Senhor»

No número de Setembro da REVISTA ADVENTISTA foi publicada uma carta endereçada ao Editor do jornal «A Espada do Senhor». Nesta carta, como os nossos prezados leitores tiveram oportunidade de verificar, procurámos refutar as afirmações erróneas — autênticas calúnias, sob o ponto de vista jurídico — que aquele jornal publicou a respeito das nossas crenças adventistas.

Como resposta, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra:

«Ex.^{mo} Sr. Armando J. S. Casaca — União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia — Rua Joaquim Bonifácio, 17, Lisboa 1. Outubro, 12-1959.

Prezado Senhor:

Recebi a sua carta à qual passo a responder. Não é minha intenção tirar partido na apologética, respondendo às suas perguntas, Mas, sobretudo ao que o Senhor diz, que os Adventistas do Sétimo Dia, crêem no que a Espada do Senhor crê: Na Inspiração Verbal da Bíblia, Piedade de Cristo, Expição pelo Seu Sangue, Salvação

pela fé, Evangelismo Segundo o Novo Testamento e a Segunda Vinda de Cristo.

Aqui, também, não vou argumentar. Mas, que embora teoricamente, usando os mesmos termos, contudo, na prática, são mui diferentes. No campo político, por exemplo, a Rússia e os Estados Unidos da América, falam ambos de paz e trabalham para a paz, porém, é evidente que cada um tem alvos em vista e usam diferentes métodos para os alcançar.

Em resumo, conheço bem a vossa doutrina e, por isso, continuarei na mesma posição: advertir o nosso povo contra os seus perniciosos efeitos.

*Pela A Espada do Senhor
a) Manuel S. Matthews»*

Infelizmente, esta carta, não carece de comentários!...

Cada um de nós os faz, espontânea e tristemente...

Oremos, prezados Irmãos, para que o Senhor aqueça os corações de todos para que também as suas inteligências sejam esclarecidas com a verdade.

«Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade» (João 17:17).

A COLPORTAGEM

«A colportagem é um dos meios de que Deus se serve para atingir pessoas que nunca receberiam a verdade por outro meio. Este trabalho é excelente e o seu objectivo é nobre; por isso deve ser realizado com dignidade. O colportor encontrar-se-á na presença de homens de caracteres diferentes. Encontrará espíritos ignorantes e vis que não se interessam, senão pelo que se refere ao dinheiro. Outros serão grosseiros; mas o colportor não se importará com isso. O seu bom humor nunca se desmentirá; defrontará todos os contratempos com ar calmo e confiante. Também en-

contrará pessoas tristes, desencorajadas, abatidas, pelo que terá bastantes ocasiões para pronunciar, então, palavras de conforto e de esperança.

Se quiser, pode ser, para todos, uma fonte de conforto; mas para isso, tem necessidade de ir ele próprio reconfortar-se à fonte de verdade viva...

Por isso é necessário tanto cuidado e prudência para se escolherem colportores, como para designar os prégadores.

Pode-se ensinar aos jovens a realizar um trabalho melhor do que no passado, e com um salário menor. Colocai o ideal muito alto:

NOTÍCIAS DO CAMPO

LISBOA

Casamentos

Consoiciaram-se no passado dia 6 de Setembro, os jovens Edith Azevedo e José Manuel da Costa, dois elementos activos na Sociedade dos M. V. A cerimónia religiosa foi efectuada no Templo, pelas 11 horas da manhã, onde numerosos fiéis assistiram ao seu enlace. Aos nubentes desejamos as mais venturosas e duradoiras felicidades.

Também queremos desejar as mais venturosas felicidades aos jovens Hortense Luz Almeida e José Pedro do Espírito Santo, que se consoiciaram no dia 11 de Outubro.

Sobre o seu lar desejamos que a bênção de Deus repouse, e uma felicidade perfeita, possa perpetuar a sua união.

Falecimento

A Igreja sentiu a perda de mais um fiel membro, e acompanhou até à sua última morada a saudosa irmã Cândida Mourinha, que faleceu no dia 12 de Setembro.

Baptismos

No passado dia 19 de Setembro, a Igreja, na sua plenitude, teve gozo espiritual de assistir ao novo nascimento de mais 11 almas, que renunciando a sua vida passada, se decidiram entregar ao abrigo do grande Mestre e Protector, Nosso Senhor Jesus Cristo. A todos desejamos as maiores bênçãos do nosso Deus.

Maria Ivone

que os que amam a Deus e a humanidade e que estão dispostos ao sacrifício se juntem ao exército dos obreiros. Que venham, não com a esperança de encontrar o seu bem-estar material, mas para serem corajosos nas dificuldades. Escolhei os que puderem dar um bom testemunho das nossas publicações, precisamente os que lhes tiverem apreciado o valor». O colportor evangelista, págs. 58, 59.

ESTUDO BÍBLICO

Tradução literal e comentário pelo Pastor A. Vauché.
Mais uma vez recomendamos aos nossos Leitores que conservem cuidadosamente este belo estudo.

A Epístola de S. Paulo aos Colossenses

(CONTINUAÇÃO)

PARTE POLÊMICA, 2:1 a 3:4.

1 — Preâmbulo, 2:1-10.

Quero, com efeito, que saibais quão grande (é a) luta que eu tenho (mantenho) por vós — Paulo luta pela oração a favor dos Colossenses, a respeito dos quais está vivamente preocupado;

e (por) aqueles (que estão) em Laodiceia — uma comunidade cristã vizinha de Colossos;

e (por) todos aqueles que não viram o meu rosto em carne — os que não conhecem as feições do meu rosto;

a fim de que sejam recomfortados os seus corações, — que eles sejam encorajados e fortalecidos;

estando bem juntos em (pelo) amor, — estreitamente unidos pelos laços da caridade cristã;

e (isto) em vista de toda a riqueza da plenitude da inteligência, — uma compreensão perfeita da verdade;

em vista do exacto conhecimento (sobreconhecimento) do mistério de Deus, — do plano salvífico de Deus;

no qual estão todos os tesouros da sabedoria e da ciência, escondidos. — Mistério que tem por objectivo a Jesus, sabedoria de Deus, que encerra todos os tesouros do verdadeiro conhecimento.

Ora, eu digo isto, a fim de que ninguém vos engane por um discurso especioso. — Paulo receia o efeito dos raciocínios capciosos dos falsos doutores sobre o espírito dos Colossenses.

Porque, mesmo que esteja ausente quanto à carne, contudo, quanto ao espírito, estou convosco, — ausente de corpo, mas presente pelo pensamento;

alegrando-me e vendo a vossa ordem — alegre por verificar a boa ordem que reina em Colossos;

e a firmeza da vossa fé em (no) Cristo. — Uma fé firme, sólida, que se opõe como uma fortaleza inexpugnável aos ataques do inimigo.

Como, pois, recebestes o Cristo Jesus, o Senhor, andai n'Ele, — continuai a viver em comunhão com o vosso único Senhor;

estando enraizados e edificando-vos n'Ele, — enraizados em Jesus Cristo, como uma árvore que mergulha as suas raízes no solo, onde encontra alimento e força; continuando a estar edificados sobre Ele, como o único fundamento da Igreja;

e estando firmes na fé como (segundo a maneira que) fostes ensinados, — retendo fielmente o ensino recebido;

abundando n'Ele, com acções de graça. — progredindo na fé e no reconhecimento para com Deus.

Tende cuidado porque qualquer de vós será o sedutor — Paulo vê vir o perigo; os Colossenses arriscam-se a deixarem-se despojar por aqueles que queriam fazer deles a sua presa;

pela filosofia e um vão embuste, segundo a tradição dos homens, — uma falsa sabedoria e um ensino esotérico vazio de conteúdo substancial;

segundo os elementos do mundo e não segundo Cristo. — Jesus afastado, em proveito dos elementos: água, ar, terra e fogo. «Sob a influência da astrologia, estes elementos tornaram-se os espíritos astrais, deuses ou demónios que a religião caldaica adorava e dos quais ela fazia depender todo o resto do cosmos, incluindo o próprio homem.» Toussaint, p. 138.

Visto que n'Ele habita toda a plenitude (o pleroma) da deidade, corporalmente, — A perfeição divina é realizada na pessoa de Jesus;

e vós fostes (tendo sido) em (por) Ele repletos; — plenitude de Deus em Cristo, plenitude de Cristo em nós;

o qual é a cabeça (o chefe) de todo o principiado e potestade, — Criados por Ele e para Ele (1:16), as jerarquias celestes estão-lhe submetidas.

2. — *A salvação perfeita que o crente possui em Jesus Cristo, 2:11-15.*

No (pelo) qual vós fostes circuncidados com uma circuncisão não feita com a mão — Os Cristãos de Colossos nada tinham de invejar aos Judeus. Estes tinham sido circuncidados pela mão dos homens; eles, porém tinham sido circuncidados pelo próprio Jesus Cristo, mas espiritualmente.

No (pelo) despojo do corpo da carne pela circuncisão de Cristo, — a circuncisão judaica era o corte de uma parte do corpo considerada manchada. A circuncisão cristã significa mais: «Ao passo que a circuncisão material não é senão o despojo de uma só parte manchada do corpo, a circuncisão cristã é o despojo do corpo de carne todo inteiro... A purificação é total.» Oltramare, p. 302.

tendo sido sepultados com Ele no (pelo) baptismo, — «Paulo não estabelece, de modo algum, a equação circuncisão — baptismo. A circuncisão é dada ao Israelita no nascimento, porque o nascimento confere-lhe a inclusão no povo de Deus, ao passo que o cristão não entra na Igreja senão pelo novo nascimento, cujo selo é o baptismo.» Louis Secrétan, *Bapt. des enfants?*, págs. 18, 30. — «A comparação assenta no facto de que a circuncisão arranca um bocado de carne, como o faz o baptismo que despoja o crente completamente!» Franz Leenhardt, *Le bapt. ch., son origine, sa signification*, p. 58, nota;

no (pelo) qual também vós fostes ressuscitados com Ele pela fé — «A fé é aqui o instrumento real da regeneração, cujo símbolo concomitante é o baptismo.» Jules Lenoir, *Essai bibli-que, hist. et dogm. sur le bapt. des des enfants*, p. 73.

da (em) energia de Deus que o ressuscitou (tendo-o ressuscitado) de entre os mortos; — erguendo-se do túmulo líquido onde se fez imergir, o crente afirma a sua fé no poder

de Deus que despertou Jesus de entre os mortos;

e vós, estando (quando estáveis) mortos nos (pelas) faltas e pela incircuncisão de vosso coração, — «Acreditamos que a declaração do Apóstolo significa: Vós estáveis virtualmente mortos. É a morte, mas no seu princípio, a morte à obra e em via de se efectuar. Por uma espécie de prolepse (figura de retórica que refuta antecipadamente as dificuldades) S. Paulo antecipa-se sobre o resultado, ao qual o pecado teria fatalmente conduzido os seus leitores, se não tivessem recebido o Evangelho.» Emmanuel Pétavel-Olliff, *La fin du mal*, págs. 143, 144.

Ele vos vivificou juntamente com Ele, tendo agraciado (perdoado) a nós todas as faltas, — Deu-nos a vida, concedendo-nos o perdão das nossas faltas, que teriam provocado a nossa morte;

tendo riscado o quirógrafo (autógrafo) que era contra nós pelas suas cláusulas, o qual era contrário a nós, tendo-o cravado na cruz, — Não foi a lei que Jesus prégou na cruz; foi a acta de condenação que pesava sobre nós, enquanto transgressores da lei. Seguindo

Orígenes, com Joseph Bonsirven, *L'évangile de Paul*, p. 153, nota, vemos neste quirógrafo «o reconhecimento da nossa dívida para com os mandamentos que nós tínhamos violado... Repugna a uma pessoa fervorosa da lei divina, santa (Rom. 7:12), chamar-lhe um documento estabelecido entre particulares e designando a maior parte das vezes uma declaração de dívida, e principalmente dizer que este documento foi cravado na cruz». «Aqui S. Paulo não se dirige a Judeus: o decreto de que fala, e que atinge todos os homens, não pode ser outro, senão a condenação contra todos os pecadores — fatal título de dívida assinado por Adão e que nós subscrevemos pelos nossos pecados pessoais. Jesus Cristo riscou-o com a sua morte e mostrava a prova pública disso pregando-o na cruz, como se dependura num prego uma declaração sem efeito.» Jean Rivière, *Le dogme de la Redemption*. *Essai d'étude hist.*, p. 41.

tendo despojado os principados e as potestades, os dá em espectáculo em público, triunfando d'eles nela (a cruz) (por ela). — «Jesus apresentou aos olhos do mundo, numa espécie de procissão triunfal, os seus inimigos, vencidos e cativos.» Crampon, nota.

(Continua)



EMISSÕES

ADVENTISTAS

RÁDIO ÁFRICA TÂNGER
506 m (593 kc), todas as
segundas-feiras às 22 h.

EMISSORA DE BENGUELA,
em Angola, 31 m e 60 m, todas
as segundas-feiras às 20,30.

Um acontecimento que comoverá o Mundo

Falando da vinda de Jesus a esta Terra, o apóstolo S. Paulo escreve: «Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho». (Gálatas 4:4).

Desde o mesmo dia da expulsão de Adão do Édem, Deus anunciara a vinda do Messias. Através de todos os séculos a esperança da sua vinda tinha sido alimentada por promessas continuamente renovadas; mas aquele povo ao qual foram feitas tais promessas e que parecia viver na espasmódica espera das suas realizações, desiludiu toda a expectativa; quando, efectivamente, o relógio de Deus marcou a hora de enviar o seu Filho, quando chegou a plenitude dos tempos, isto é, quando aquele povo devia estar pronto para receber o seu Redentor, Deus, fiel às suas promessas, enviou o seu Filho. Mas aquele povo que tinha a aparência de viver na espasmódica espera da vinda do Messias prometido, não estava pronto para o receber; de facto, em vez de aceitar Jesus, como Messias, repeliu-o como um vulgar impostor. Um tão grande acontecimento que deveria ter comovido o Mundo no tempo em que se realizou, apenas comoveu um pequeno número de Israelitas. A maioria ficou indiferente: os chefes religiosos rejeitaram-n'O provocando contra Ele agitações que culminaram com o deicídio. Contudo, Aquele que tinha sido anunciado veio e cumpriu a missão que se propusera: remir a Humanidade.

A Redenção

A redenção implica dois conceitos: 1) — a reparação de um direito lesado; 2) — a recuperação dos bens perdidos.

O homem tinha lesado os direitos de Deus cedendo ao pecado. Nunca mais o homem poderia repará-lo, segundo a justiça; quer dizer que, embora o homem,

VITTORIO NOTARBARTOLO

depois do pecado, tivesse em si mesmo a capacidade de praticar o bem, isto é, a vontade de Deus, e a cumprisse, mesmo assim o pecado cometido antecedentemente devia ser reparado: efectivamente, a Lei persegue todo aquele que a viola até que seja reparada ou satisfeita. Há tantos indivíduos que cometem delitos, denominados crimes perfeitos que ficam impunes, porque não se descobrem os seus autores; podem passar os anos; mas em qualquer altura que se descubra o criminoso, lá está a lei para o punir. O mesmo acontece com a Lei de Deus que persegue o homem culpado de a ter violado, e que continuaria sempre a persegui-lo, até que tivesse espiado com a pena que consistia na morte eterna, sem possibilidade de voltar à vida. Nenhuma boa obra teria podido impedir a Lei de proferir a sua sentença de morte: só o Filho de Deus, mediante a sua substituição vicária, poderia impedir tal coisa. Jesus resolveu aceitar esta sentença de morte, em lugar do homem. Foi este o primeiro objectivo da Encarnação, motivo pelo qual bem pôde Ele dizer de si mesmo que tinha vindo a este Mundo não para ser servido, mas para servir, e «para dar a sua vida em resgate de muitos». (Mateus 20:28). Com a oferta de Si próprio, Jesus realizou a reparação do direito de Deus lesado pelo homem.

Com o pecado o homem tinha também o estado de justiça no qual se encontrava e com ele tinha perdido o maior bem: a vida.

Só com a sua libertação do domínio do pecado o homem teria podido recuperar o bem perdido. Jesus veio não só para se substituir ao culpado que vinha sendo perseguido pela Lei, mas também para «tirar o pecado» (I João 3:5), para que o homem libertado do domínio do pecado recuperasse o estado de justiça no

qual se encontrava, e com ele recuperasse a vida eterna perdida.

Pois bem, o sacrifício vicário de Jesus é suficiente para reparar os direitos de Deus lesados por todos os homens e para lhes conceder o direito de recuperarem os bens perdidos. Mas tal sacrifício só é eficaz e eficiente nos crentes. Por isso o apóstolo S. João deixou escrito este sublime testemunho, fruto da experiência: «Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado (isto é não viola nenhum dos Mandamentos de Deus), e não pode pecar, porque é nascido de Deus. (I João 3:9).

Nem todos beneficiarão da obra da redenção, porque nem todos acreditarão; mas, mesmo que entre todos os homens, houvesse um só que acreditando beneficiasse da obra redentora realizada por Jesus, mediante a oferta de Si mesmo, — Jesus teria igualmente vindo a este Mundo para dar a sua vida como preço de resgate por aquele único homem, restituindo-lhe o estado inicial de justiça e a vida eterna perdida. Mas Jesus veio chamar todos os homens à salvação para que todos aproveitem do seu sacrifício.

Jesus voltará

O apóstolo Paulo declarando que Jesus há-de voltar, estabelece uma relação entre a sua primeira vinda e a segunda. Efectivamente, escreve assim: «Assim também Jesus Cristo oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.» (Hebreus 9:28).

A volta de Jesus será o acontecimento que comoverá o Mundo inteiro. De facto, quando Jesus voltar, em primeiro lugar ressuscitará todos aqueles que morreram n'Ele (I Tessalonicenses 4:16); todos os outros não ressuscitarão naquele momento (Apocalipse 20:15).

Que grandioso espectáculo não será o da primeira ressurreição! O mar restituirá os seus mortos; das entranhas da Terra sairão os mortos; as sepulturas nos cemitérios abrir-se-ão e delas sairão igualmente os que lá foram enterrados: primeiramente surgirão como esqueletos, depois serão recobertos de carne e depois tornar-se-ão novamente seres viventes: «Então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória» (I Coríntios 15:54).

Imediatamente, logo depois da ressurreição acontecerá um outro novo fenómeno: a transformação dos ressuscitados. Efectivamente todos estes ressuscitados, juntamente com todos aqueles que neste momento viverem, esperando tal acontecimento, todos eles, pois, «serão transformados»: a sua natureza corruptível será revestida da incorruptibilidade (I Coríntios 15:52). A coroar este maravilhoso acontecimento, seguir-se-á «a translação» de todos aqueles que assim foram revestidos da immortalidade (I Tessalonicenses 4:16,17): — todos eles serão arrebatados para o céu para ficarem para sempre com o Senhor no seu Reino, onde «não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque as primeiras coisas são passadas» (Apocalipse 21:4).

Sim! Jesus Cristo voltará para a salvação de todos aqueles que o Esperam.

sabem em quem têm crido (II Timóteo 1:12). Sabem, portanto que Aquele que foi tão poderoso para os libertar do domínio do pecado, também será poderoso para os libertar do domínio da morte: viveram e vivem, portanto, na expectativa do seu regresso, sabendo que — assim como quando no relógio de Deus chegou a hora de enviar o seu Filho para efectuar a obra da Redenção, Deus o enviou — quando no relógio de Deus soar a hora de enviar novamente o seu Filho, Deus, sempre fiel às suas promessas, enviá-lo-á para ressuscitar os mortos que viveram, esperando n'Ele, para transformar os crentes de todas as idades e dar-lhes a vida eterna prometida.

Portanto, o seu regresso, significa para os crentes o fim do pecado e o início da eternidade; por isso, os que esperam a Sua gloriosa Vinda, sabem que serão libertados para todo o sempre do domínio da morte.

Se aquele dia é, para os que O esperam, um dia de libertação, será para todos os outros um dia de tribulação; quando estes últimos virem que se está a cumprir tudo quanto tinha sido predito, também compreenderão que não há nenhuma esperança de salvação para eles. Tal como aconteceu, por ocasião do dilúvio, para todos aqueles que não entraram dentro

da arca e que morreram afogados, — assim também, quando Jesus voltar, aperecerão todos aqueles que não esperam n'Ele; dirão então aos montes e às rochas: «Caí sobre nós, e escondi-me do rosto d'Aquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da sua ira, e quem poderá subsistir?» (Apocalipse 6:16,17).

Que contraste entre os que tinham esperado, durante tanto tempo a salvação e os que a rejeitaram e descuraram!... Os primeiros receberão a vida eterna e gozará-la-ão na presença do Senhor, ao passo que os outros morrerão para ressuscitar, passados mil anos para ouvirem a sentença da condenação eterna que lhes dará a segunda morte.

A Volta de Jesus será, portanto, um acontecimento que comoverá todo o Mundo: mas quando acontecerá?

Leitor Amigo!

Recordemos que, assim como é verdade que Jesus veio, há quase dois mil anos para morrer no Calvário, assim também, é certo que voltará, como tão solenemente prometeu.

Estamos nós entre aqueles que vivem aguardando a Sua gloriosa Vinda, esperando firmemente, que seremos ressuscitados, transformados e trasladados da Terra para o Céu?

“O Mistério da Piedade”

Quem é que espera a Jesus?

Quem esperou a Jesus, quando Ele veio, pela primeira vez, beneficiou da obra que Ele realizou em tal ocasião. Quem tem beneficiado, sucessivamente da obra realizada por ocasião da sua primeira vinda, também beneficiará da obra que Ele realizará por ocasião da Sua Volta. Todos aqueles que têm aceitado a obra redentora de Jesus, também têm vivido e vivem, esperando-O. Efectivamente, todas essas pessoas têm efectuado uma experiência: pela fé têm sido libertados do pecado. Efectuando esta experiência bem

Perante o amor infinito de Deus ao conceder-nos o seu Filho Unigénito, o apóstolo S. Paulo exclama: «E sem dúvida alguma grande é o mistério da piedade.» (I Timóteo 3:16). Dentro de um mês, todo o mundo cristão vai recordar o nascimento de Jesus. A encarnação de Jesus é, de certo, um dos mais profundos mistérios da nossa fé. «Nenhum espírito finito pode compreender completamente o carácter ou as obras do Ser Infinito. Não podemos pelas nossas pesquisas encontrar a Deus. Para os espíritos mais fortes e mais altamente educados, assim como para os mais

fracos e ignorantes, aquele Ente santo deverá permanecer revestido de mistério.» — *Educação*, pág. 169.

S. Paulo referindo-se ao grande mistério da Encarnação chama-lhe, como vimos, «mistério da piedade» e também «mistério de Deus», e ainda «mistério do evangelho.» «Há no plano da redenção mistérios — a humilhação do Filho de Deus, o ser achado em forma de homem, o maravilhoso amor e a condescendência do Pai ao entregar Seu Filho — que são para os anjos celestiais motivo de contínuo assombro.» — *Testemunhos Selectos*, Vol. 2, pág. 307.

O PODER DA ORAÇÃO

«ORAR É ABRIR O CORAÇÃO A DEUS»

Vamos entrar, dentro de pouco tempo, na Semana da Oração.

Preparemo-nos para receber as graças que o Senhor nos destina, desde que lhas peçamos, precisamente, em oração.

Devemos destinar momentos especiais para meditar e orar e para receber refrigério espiritual. A oração e a fé farão o que nenhum poder na Terra poderá fazer. Raramente nos encontramos duas vezes na mesma situação. Temos de atravessar continuamente situações novas e passar por novas provas, onde a experiência passada não pode ser um guia suficiente. Devemos ter a luz contínua que vem de Deus.

Jesus envia continuamente mensagens aos que escutam a Sua voz. Na noite da agonia, no Getsémani, os discípulos, que dormiam, não ouviram a voz de Jesus. Tinham uma percepção obscura da presença dos anjos; não aproveitaram, porém, nem a força nem a glória da cena. Por causa da sua sonolência, do seu pesado sono, e também pelo assombro, não receberam as evidências que fortaleceriam as suas almas para os terríveis acontecimentos que se aproximavam.

Assim, também, hoje, os homens que mais necessitam da instrução divina não a recebem, porque não se põem em comunhão com o Céu.

As tentações a que estamos expostos, todos os dias, fazem da oração uma necessidade. Os perigos assediam-nos, durante todo o caminho desta vida. Os que procuram tirar outras pessoas do vício e da ruína estão especialmente expostos à tentação. Por estarem em contacto contínuo com o mal, necessitam de se apoiar, fortemente, em Deus, se não quiserem ser corrompidos. São curtos e decisivos os passos que conduzem os homens desde as alturas da santidade ao mais baixo nível. Num só momento podem ser tomadas resolu-

Pela IRMÃ WHITE

ções, que determinam para sempre a sorte de uma pessoa. Um fracasso que é preciso vencer deixa a alma desamparada. Um hábito mau que deixemos de reprimir, converter-se-á em cadeias de armas que sujeitarão o homem inteiro.

A causa de muitas pessoas se verem abandonadas na tentação consiste, precisamente, em não terem posto o Senhor diante de si.

Quando permitimos que a nossa comunhão com Deus se rompa, perdemos a nossa defesa. Não é necessário sempre ajoelharmo-nos para orar.

Cultivai o costume de conversar com o Salvador, quando estiverdes sós, quando andais, e quando estais ocupados no vosso trabalho cotidiano.

Eleve-se, continuamente, o coração, numa silenciosa petição de auxílio, de luz, de força e de conhecimento. Que cada uma das nossas respirações seja uma prece.

Jesus no coração, Jesus na vida, tal é a nossa segurança. A atmosfera da Sua presença encherá a alma de aborrecimento pelo mal. O nosso espírito pode identificar-se de tal modo com o Seu, que em pensamento e propósito podemos ser um com Ele.

«Não há nada mais necessário no nosso trabalho do que os resultados práticos da comunhão com Deus.

Devemos mostrar com a nossa vida diária que temos paz e descanso no Salvador. A sua paz no nosso coração também transparecerá no nosso rosto. Dará, também, à nossa voz um poder persuasivo. A comunhão com Deus enobrecerá o carácter e a vida.

Os homens verão que estamos com Jesus, como já notaram nos primeiros discípulos os seus contemporâneos. Isto comunicará ao obreiro um poder que nenhuma outra coisa pode dar. Por isso não deve consentir que fique privado deste poder.

Temos de viver uma vida dupla, isto é, uma vida de pensamento e de acção, de silenciosa oração e de fervoroso trabalho.

A força recebida por meio da comunhão com Deus, unida com o esforço diligente para conseguir que a mente se volte reflexiva e cuidadosa, prepara-nos para desempenhar as obrigações diárias, e conserva o espírito em paz, sob quaisquer circunstâncias, por mais que sejamos postos à prova.

Há muitas pessoas, que quando estão aflitas, pensam que devem dirigir-se a um amigo terreno, para lhes contar as suas perplexidades e pedir-lhe auxílio. Sob circunstâncias difíceis, a incredulidade sobe-lhes ao coração, e o caminho parece-lhes obscuro.

Mas a verdade é que não deixa de estar sempre ao seu lado o poderoso Conselheiro de todos os séculos, convidando-os a depositar n'Ele a sua confiança.

Jesus, o grande ajudador diz-lhes: «Vinde a Mim... que eu vos ajudarei».

Iremos, porventura, a afastarmo-nos d'Ele para seguirmos quaisquer falíveis seres humanos, que dependem de Deus, tanto como nós mesmos?

Bem podeis sentir as deficiências do vosso carácter e a escassez da vossa capacidade diante da grandeza da obra. Mas, embora alguém tivesse a maior inteligência jamais dada a um homem, nem

A REFORMA DO CALENDÁRIO?

(Continuação do número anterior)

Qual é hoje a situação da Igreja em face da grande crise

«É uma verdade solene e terrível que muitos que foram zelosos na proclamação da mensagem do terceiro anjo estão-se agora tornando descuidados e indiferentes! A linha de demarcação entre os mundanos e muitos professos cristãos quase se não distingue. Muitos que eram fervorosos adventistas estão-se conformando com o mundo — com as suas práticas, seus costumes, seu egoísmo. Em vez de levar o mundo a render-se à obediência da lei de Deus, a Igreja está-se unindo cada vez mais ao mundo nas transgressões. Dia a dia a Igreja vai-se convertendo ao mundo. Quantos professos cristãos são escravos de mamom! A sua indulgência no apetite, nas suas despesas extravagantes para satisfações egoístas,

desonram imensamente a Deus». — T 8:118,119.

A crise servirá de castigo e depuração para que a Igreja receba a chuva serôdia e Deus termine a Sua obra na Terra

«Quando Deus operar a Sua estranha obra na Terra, quando a arca deixar de ser levada por mãos santas, um ai será lançado sobre o Seu povo. 'Ah se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence!' Ah que o nosso povo, como fez Nivive, se arrependesse com todas as suas forças e cresse com todo o seu coração, para que Deus pudesse desviar dele a Sua grande ira». — T 5:77.

«Deus provará o Seu povo. Jesus trata os crentes com paciência e não os vomita da Sua boca num momento... Aqueles que tiverem sido provados em todos os

pontos, tenham resistido a toda a prova e vencido por todo o preço, terão ouvido o conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia e assim serão preparados para a trasladação... Jovens e velhos, Deus está-vos provando. Estais decidindo o vosso próprio destino eterno. O vosso orgulho, o vosso amor em seguir as modas do mundo, as vossas conversas vãs e frívolas, o vosso egoísmo, está tudo sendo posto no prato da balança e o peso do mal é uma acusação terrível contra vós... Só uma fé viva poderá salvar-vos nas terríveis cenas que estão diante de vós». — T 1:186,187.

As igrejas devem ser quanto antes preparadas

«O facto solene deve ser apresentado não só diante do mundo mas também diante das nossas próprias igrejas, que o dia do Senhor virá repentinamente, inesperadamente. O terrível aviso da profecia é dirigido a todos. Que ninguém se sinta seguro do perigo de ser surpreendido». — Spec. T. on Educ. 108.

«A nossa mensagem é uma mensagem de vida ou de morte, e devemos apresentá-la como ela é, o grande poder de Deus... Os perigos dos últimos dias estão a chegar e no nosso trabalho temos de avisar o povo do perigo em que se encontra. Não deixemos de nos referirmos às cenas solenes reveladas na profecia. Se o nosso povo estivesse apenas mais acordado, se compreendesse quão perto estão os acontecimentos descritos no Apocalipse, uma reforma seria operada nas nossas igrejas e muitas mais almas acreditariam na mensagem. Não temos tempo a perder; Deus chama-nos a vigiar pelas almas pelas quais devemos dar contas». — T 6:61,62.

«Nenhum de nós receberá jamais o selo de Deus enquanto no nosso carácter houver alguma mancha». — T 5:214.

isto bastaria para o seu trabalho «Sem Mim nada podeis fazer», disse nosso Senhor e Salvador. O resultado de tudo o que fazemos está nas mãos de Deus. Aconteça o que acontecer, apodere-se d'Ele com firme e perseverante confiança.

Nos vossos negócios, nas companhias dos vossos momentos de folga, e nos vínculos que são para toda a vida, formem-se todas as vossas associações após uma fervorosa e humilde oração. Assim provareis que honrais a Deus, e Deus vos honrará. Oraí, quando vos sentirdes desfalecer. Quando estais desalentados, permaneci calados perante os homens; não acheis sombras nos caminhos dos demais; mas dizei-o para Jesus. Erguei as vossas mãos em demanda de auxílio. Na vossa fraqueza, fortalecei-vos da força infinita. Pedi humildade, sabedoria, valor e aumento de fé, para que possais ver a luz de Deus e reconhecer o Seu amor.

Oraí no vosso aposento parti-

cular; e enquanto tratardes dos vossos afazeres diários, elevai muitas vezes o coração a Deus. Era assim que Enoque andava com Deus. Essas orações silenciosas sobem para o trono da graça, qual precioso incenso. Satanás não pode vencer aquele, cujo coração deste modo, se firma em Deus.

«Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma prece. Nada há que nos possa impedir de elevar o coração ao espírito de oração sincera. Entre as turbas de transeuntes na rua, no meio de uma transacção comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direcção divina, como fez Neemias quando apresentou o seu pedido, perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão íntima com Deus. Devemos ter, constantemente, aberta a porta do coração, erguendo sempre a Jesus o convite para vir habitar na nossa alma, como hóspede celestial.

«Há perante nós a perspectiva de uma luta contínua, com risco de prisão, perda de propriedades e da própria vida, para defender a lei de Deus que é anulada pelas leis dos homens». — TS 11,319.

Deus castigará as nações por maltratarem o Seu povo e anularem a Sua autoridade

«O movimento dominical está agora preparando o caminho na sombra. Os seus dirigentes ocultam o seu legítimo intento e muitos que a ele aderem ignoram para onde os arrasta a corrente. Os intuítos professados são de índole branda e aparência cristã, mas sua fala há-de revelar o espírito do dragão». — TS 11:152.

«Os ímpios serão distinguidos pelos seus esforços para *deitar abaixo o memorial do Criador* e exaltar a instituição de Roma. Na conclusão do conflito toda a cristandade ficará dividida em dois grandes campos, os que guardam os Mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e a sua imagem e recebem o seu sinal». — T 9:16.

«Os tementes a Deus, entretanto, não podem aceitar uma instituição que viola um dos preceitos do decálogo. Neste campo de batalha será ferido o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro. E não somos deixados na dúvida sobre o desenlace desta batalha». — TS 2:150.

«O juiz de toda a Terra vai em breve levantar-se e reivindicar a Sua autoridade insultada. O sinal de libertamento será posto sobre os homens que guardam os Mandamentos de Deus, que reverenciam a Sua lei, e que recusam o sinal da besta e da sua imagem». — T 5:451.

«As agências do mal estão reunindo as suas forças e consolidando-as. Estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças surgirão em breve no nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos». — T 9:11.

«Deus segurará as forças das trevas até que o aviso, tenha sido dado ao mundo, e que todos que

lhe prestaram ouvidos estejam preparados para o conflito». — T 5:453.

«Há forças preparadas, e que aguardam apenas o consentimento divino para espalharem a desolação por toda a parte». — CS 176.

O número 144.000

Vemos dois números relacionados com os últimos acontecimentos. O número 666, a que pertencerão todos os que se colocarem em rebelião contra a autoridade de Deus; e o número 144.000, a que pertencerão os que lutaram pela observância dos Mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, a qual se baseia no que está escrito (Apoc. 14:12).

Os adventistas que morreram, tendo lutado nesta causa, serão ressuscitados um pouco antes da vinda de Cristo, para que juntamente com os seus irmãos sejam trasladados *dentre os vivos*.

«Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei». — CS 469.

«Em breve ouvimos a voz de Deus como muitas águas, que nos deu o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, 144.000 em número, conheceram e compreenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram ter sido um trovão e um terramoto... Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Nas suas testas estava escrito: Deus, Nova Jerusalém, e uma gloriosa estrela, o novo nome de Jesus». — EW 15.

«No mar cristalino diante do trono, naquele mar como vidro misturado com fogo — tão resplendente é ele pela glória de Deus — está reunida a multidão dos que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome. Com o Cordeiro sobre o monte de Sião, tendo harpas de Deus estão os 144.000 que foram remidos dentre os homens... Estes, tendo sido trasladados da Terra, *dentre os vivos*, são tidos como as primícias para

Deus e para o Cordeiro». — CS 477.

Este número não é limitado visto sermos todos exortados e per-tencer-lhe

«Lutemos com todo o poder que Deus nos tem dado para nos encontrarmos entre os cento e quarenta e quatro mil». — RH, 9-3-1905.

À face destas declarações estudemos mais seriamente o capítulo 13 do Apocalipse, onde na primeira besta é focado o papado e na segunda besta os Estados Unidos.

Em conclusão. Far-se-á a reforma do calendário? Se sim, é fácil compreender que será a mais terrível e séria crise de todos os tempos, porque o Domingo, que será imposto mundialmente como dia santo ou de guarda, será o domingo que desde o princípio do ano marcará as semanas e não mais o Santo Sábado, conforme Deus determinou e nos ordena de santificar. Assim o Sábado da criação acabaria por se perder de vista, se não fosse a presença do povo adventista que de maneira nenhuma o permitiria, ainda que devido a isso tenha de sofrer as mais cruéis perseguições.

Que cada um medite neste assunto e esteja vigilante perante o desenrolar dos acontecimentos.

A. F. Raposo

EMISSÕES ADVENTISTAS

«A Voz da Profecia»

Emissões religiosas pelo posto Rádio-África-Tânger, na onda 506 m (593 klcl), todas as segundas-feiras às 22 horas. No verão, às 23 horas. Ouvi os seus coros e as suas mensagens de conforto e esperança para a hora grave que atravessamos.

A RESURREIÇÃO

ORLANDO COSTA

O cristianismo distingue-se das outras religiões e filosofias não somente porque ela chora o paraíso perdido, mas também porque oferece ao homem a mais radiante esperança que se possa imaginar, a ressurreição.

O apóstolo S. Paulo diz que se não há ressurreição todo o ensino cristão se afunda; «Se esperamos em Cristo só nesta vida somos os mais miseráveis de todos os homens». . . «é vã a nossa pregação». «é vã a nossa fé», «somos também considerados como falsas testemunhas». (1 Cor. 15:19, 14, 15). No entanto uma desigualável esperança abre-se diante do cristão se pudermos demonstrar a certeza desse facto. A ressurreição não é um artigo de fé que se aceite sem contrôle. É uma certeza que repousa em bases sólidas.

O Criador declara «Não ser Deus dos mortos mas dos vivos» (Mat. 22:32). Se os mortos não ressuscitassem esta palavra não seria verdadeira. Deus não podia permitir que Satanaz fosse o vencedor. A morte é o salário do Diabo, a morte a sua vitória momentânea. Se este é o príncipe da morte, Jesus intitula-se «a ressurreição e a vida» (João 11:25). As promessas divinas da ressurreição são certas. Ele é o Deus que dá a vida aos mortos (Rom. 8:17).

A ressurreição de Jesus

Provando a ressurreição de Jesus, do mesmo golpe provamos a possibilidade da nossa. Porque «Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo, também vivificará os vossos corpos mortais pelo Seu Espírito» (Rom. 8:11). Ele «foi feito as primícias dos que dormem» (morreram) (1 Cor. 15:20).

Devemos então primeiramente demonstrar que a ressurreição de Cristo é um facto histórico. Nese caso ninguém terá mais o direito de duvidar da ressurreição dos mortos.

A morte do crucificado foi devidamente constatada. O apóstolo João encontrava-se ao pé da cruz; assistiu à agonia do seu Mestre; ele diz-nos: «e inclinando a cabeça rendeu o espírito» (João 19:30). O centurião também contemplou a mesma cena na cruz. Ele viu um cadáver. O seu testemunho é formal diante de Pilatos (Mar; 15:39, 44). Os outros soldados e o soldado que furou o lado de Jesus dão o seu testemunho. «Vendo-o já morto» (João 19:32-34). Cristo está realmente morto na cruz. No entanto o túmulo onde o cadáver foi posto na sexta-feira foi encontrado vazio no Domingo seguinte, e os soldados enviados pelos judeus para guardarem a sepultura tornam impossível qualquer fraude.

«Também vos notifico irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permanecis, pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se é que não crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras, e que foi visto por Cephas e depois pelos doze. Depois disto, uma vez por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos e por derradeiro de todos me apareceu também a mim como a um abortivo» (1 Cor. 15:1-8).

Ordem das aparições de Cristo após a sua ressurreição

- 1 — Maria Madalena — Mar. 16:9
- 2 — A outras mulheres — Mat. 28:8
- 3 — A Pedro — Luc. 24:34
- 4 — Aos 2 discípulos que iam a caminho de Emaus — Luc. 24:13

- 5 — Aos 10 apóstolos e aos demais no Cenáculo — Luc. 24:36-49
- 6 — Aos 11 apóstolos — João 20:26-30
- 7 — A 7 discípulos — João 21
- 8 — A mais de 500 discípulos — 1 Cor. 15 v. 6
- 9 — A Tiago — 1 Cor. 15:7
- 10 — Despediu-se dos apóstolos no mar da Galileia Act. 1:9-11.

Muitos outros nos certificaram pela pena e pela palavra ter visto o Cristo ressuscitado. A variedade nos detalhes e o acordo, das afirmações provam a veracidade das suas declarações. Poucos factos históricos da antiguidade são provados com uma tal abundância de argumentos, uma tal nitidez.

Ressuscitarão todos os homens?

A resposta da Escritura é clara: «Porque assim como todos morrem em Adão assim também todos serão vivificados em Cristo». Cada um por sua ordem? Sim. «Os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação» (João 5:29) (Dan. 12:2) (Apoc. 20:5).

A natureza do corpo ressuscitado

Sempre o homem fez essa pergunta. «Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? Insensato! O que tu semeias não é vivificado se primeiro não morrer. E quando semeias, não semeias o corpo que há-de nascer, mas o simples grão como de trigo, ou doutra qualquer semente. Mas Deus dá-lhe o corpo como quer e a cada semente o seu próprio corpo» (1 Cor. 15:35-38).

«A morte da semente, condição do seu retorno à vida, consiste na dissolução dos seus envelopes materiais, sob a acção da humidade e do calor da terra. É por este processo de destruição que se liberta o germem impalpável da vida que aí reside e que o bisturi de nenhum anatomista pode atingir. A

DECORO NA IGREJA

1. — Vá cedo para a Igreja.

2. — Nunca entre quando se fizer oração, ou se estiver lendo a Sagrada Escritura.

3. — Quando chegar ao seu lugar, recolha-se em oração; podendo ser, a melhor atitude é de joelhos. Se o culto ainda não principiou, abra a sua Bíblia e passe o tempo, em silenciosa meditação.

4. — Demonstre devoção em todas as suas atitudes. A igreja não é teatro, nem clube ou salão de modas. Vamos ali, para adorar a Deus, e não para cochichar, nem rir, nem chupar pastilhas. Não leve à casa de Deus quaisquer vestidos sem mangas ou outras vestes que chamem a atenção.

5. — Durante a oração devemos curvar a cabeça e manter uma atitude de reverência.

É sinal de falta de respeito e de pouca educação, meter as mãos nos bolsos das calças e correr os olhos pela igreja; enquanto se faz a oração.

6. — Devemos usar a máxima cortesia para com todos. Nunca faça de si mesmo um poste inflexível, de modo que as pessoas que passarem por si tenham de tropeçar nos seus pés para chegarem aos seus lugares. Favoreça, sempre a passagem, mesmo com um sorriso.

7. — Cante com devoção, sem singularidades, fazendo prolongamentos nos finais das estrofes, como que a chamar a atenção geral para a sua voz. Cantar hinos é uma expressão de louvor ao nosso Pai celestial.

8. — Quando principiar o sermão, centralize a sua atenção no

pregador e no que eles está dizendo. Não permita que os seus pensamentos vagueiem ou se distraiam com os trabalhos da próxima semana, ou com o chapéu da irmã que está sentada à sua frente, nem com os seus vizinhos de lado.

9. — Lembre-se, sempre, de que as visitas são os hóspedes dos membros da igreja. Mostre-lhes a mesma cortesia que lhes mostraria se o fosse visitar a sua casa.

10. — Nunca comece a preparar-se para sair, enquanto se canta o último hino; os agasalhos não fogem, pois ali estarão, na mesma, depois da última oração.

Nem se precipite para a porta, após a última oração.

Através de todo o culto, lembre-se de que está na casa do Senhor.

(*Pacific Union Recorder*)

medida que a putrefacção de todos os elementos materiais se produz esta força desperta e manifesta-se pela aparição simultânea, em direcções opostas, de dois elementos vitais, o caule e a raiz, que são os primeiros vestígios do novo organismo que se dispõe a aparecer. Eis aqui a resposta que nos dá a Natureza à primeira pergunta feita. Como se opera então a ressurreição? Pela morte também. Pela dissolução da vida verdadeira; eis o caminho. O que parece o obstáculo; é o meio. Tal é a lei que a Natureza apresenta e que chega ao bom senso para resolver a questão pendente. O apóstolo também respondendo desta maneira passa entre dois escolhos os quais se chocam facilmente para os que tratem ao de leve este assunto. Um, consiste em identificar o corpo ressuscitado com o corpo actual, como se o primeiro devesse resultar do ajuntamento de todas as moléculas materiais das quais era composto este último. O outro consiste ao contrário a rom-

per toda a ligação entre os dois corpos como se o segundo fosse uma nova criação sem relação orgânica com o primeiro. Não era necessário nesse caso falar de ressurreição. Na realidade a morte não seria vencida. Ela guardaria a sua preza». (F. Godet).

O apóstolo S. Paulo sublinha quatro características do corpo ressuscitado.

1 — O corpo é semeado corruptível aparece incorruptível. Não haverá mais doença, velhice, morte, quer dizer, um corpo inalterável.

2 — É semeado em ignomínia (outros traduzem: corpo de humilhação) ressuscitado glorioso.

3 — Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. As maldições do pecado desaparecerão para sempre.

4 — Semeia-se corpo animal ressuscitará corpo espiri-

tual. Um corpo que não será mais dominado senão pelas necessidades espirituais do nosso ser.

O ensinamento cristão tirado das Santas Escrituras arrancam à morte os seus dois aguilhões mais dolorosos. A incerteza, primeiramente. Nós sabemos que os mortos dormem; quer dizer que os sofrimentos e os cuidados acabaram e que eles esperam tranquilos a hora da ressurreição. A dúvida, em seguida, quanto a questão duma nova época. Esse ensinamento afirma, apoiando-se sobre os argumentos mais sólidos, a certeza da ressurreição.

Gloriosa esperança! Um dia os que estão mortos em Cristo se encontrarão na perfeição do seu ser e para uma vida eterna.

Tenhamos a certeza de viver e de agir de tal maneira que possamos ser dos que serão salvos e ressuscitados para a vida eterna no dia da volta do de Jesus.